

DO PROTOCOLO À PRÁTICA: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Gabriele Laura Galvão Costa Gonçalves ^[1]; Mariana de Carvalho da Silva ^[2];
Myllena Morbeck Arantes Rocha ^[3].

Introdução: A comunicação de más notícias é uma competência essencial na formação médica, frequentemente ensinada de forma teórica, com ênfase em protocolos estruturados como o SPIKES^{1,4}. Embora útil para orientar a abordagem, esse formato nem sempre prepara o estudante para lidar com a complexidade emocional e contextual das situações reais^{2,5}. Em enfermarias de cuidados paliativos, a vivência clínica oferece oportunidade única de desenvolver habilidades comunicacionais de forma integrada, humanizada e centrada no paciente³. **Descrição:** Relato de experiência desenvolvido em uma enfermaria de cuidados paliativos de um hospital oncológico terciário, envolvendo alunos do sexto ano da graduação em Medicina de uma universidade particular de Várzea Grande, Mato Grosso. A prática consistiu em inserir os estudantes participantes da disciplina do Internato Saúde do adulto III após breve revisão conceitual sobre estratégias de comunicação dentre elas o protocolo SPIKES, no acompanhamento direto de interações reais de comunicação de más notícias com pacientes e familiares, conduzidas por preceptores. **Método:** A metodologia incluiu observação participativa, reflexões guiadas pós-consulta e, progressivamente, a condução parcial ou integral da comunicação pelo aluno. Foram explorados aspectos não abordados plenamente nos modelos teóricos, como manejo da imprevisibilidade, linguagem não verbal, leitura das necessidades emocionais em tempo real, manutenção de esperança realista e adaptação ao contexto sociocultural. **Conclusão:** A inserção dos alunos na prática real de comunicação de más notícias em cuidados paliativos mostrou-se uma estratégia pedagógica potente, que ultrapassa o aprendizado puramente teórico e favorece o desenvolvimento de competências técnicas, emocionais e éticas. A experiência aponta para a importância de integrar momentos vivenciais supervisionados no ensino médico, garantindo que o estudante não apenas conheça protocolos, mas seja capaz de aplicá-los de forma empática, flexível e centrada na pessoa.

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em Saúde; Cuidados Paliativos; Relações Médico-paciente.

^[1] Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: gabriele.costa@univag.edu.br

^[2] Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mariana.silva@univag.edu.br

^[3] Especialista em Hematologia. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: myllena.rocha@univag.edu.br

1. Baile WF, Buckman R, Lenzi R, Glober G, Beale EA, Kudelka AP. SPIKES—A six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer. *Oncologist*. 2000;5(4):302-11.

2. Macedo MS, Luz MHBA, Cavalcanti LPD, Evangelista CB. Comunicação de más notícias na formação médica: experiências e perspectivas. Rev Bioét. 2022;30(1):118-28.
3. Back AL, Arnold RM, Baile WF, Tulsky JA, Barley GE, Pea RD. Faculty development to change the paradigm of communication skills teaching in oncology. J Clin Oncol. 2009;27(7):1137-41.
4. Lino CA, Augusto KL, Oliveira RAS, Feitosa LB, Caprara A. Uso do protocolo SPIKES no ensino de habilidades de comunicação para transmissão de más notícias. Rev Bras Educ Med. 2011;35(1):52-7.
5. Rosenbaum ME, Ferguson KJ, Lobas JG. Teaching medical students and residents skills for delivering bad news: a review of strategies. Acad Med. 2004;79(2):107-17.